**Contribuições do IV Fórum Terra ao**

**I Encontro da Agricultura Familiar do Leste Paulista**

Piracicaba,07 de novembro de 2014.

No dia 05 de novembro de 2014, realizou-se na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, o IV Fórum Terra, alimentado por iniciativas em torno do Ano Internacional da Agricultura Familiar. O Fórum constituiu uma oportunidade das mais fecundas para o diálogo entre estudantes e assentados. Sua concepção o dividiu em dois momentos: o primeiro referiu-se à contextualização da atual situação da questão agrária no país e, o segundo, tratou do caso do assentamento Milton Santos a fim de considerar suas dificuldades e as possibilidades para seu desenvolvimento pautado na transição agroecológica.

 Convém lembrar que o Ano Internacional da Agricultura Familiar tem como objetivo principal reposicionar a agricultura familiar no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais das agendas nacionais, identificando lacunas e oportunidades para promover uma mudança rumo a um desenvolvimento mais equitativo e equilibrado. Diante deste reconhecimento do papel das agriculturas familiares, são fomentadas discussões e cooperações no âmbito nacional, regional e global para aumentar a conscientização e entendimento dos desafios que os pequenos agricultores enfrentam. Neste âmbito, trata-se igualmente de identificar maneiras eficientes de apoiar os agricultores familiares.

Neste sentido, o Fórum Terra se associa aos propósitos deste Ano Internacional da Agricultura Familiar para avaliar a situação atual do assentamento Milton Santos, graças a um diálogo entre famílias assentadas e a comunidade universitária. A construção deste Fórum se inscreve num esforço mais amplo de articulação entre agricultores familiares da região. Assim, os resultados deste encontro devem alimentar as dinâmicas previstas no I Encontro da Agricultura Familiar do Leste Paulista, organizado pela EMBRAPA Meio-Ambiente, que ocorrerá no próximo dia 12 de novembro de 2014 em Jaguariúna/SP.

 Formada em dezembro de 2005, a Comuna da Terra Milton Santos, localizada nos municípios de Cosmópolis e Americana, no interior de São Paulo (nas proximidades da rodovia Anhanguera) é composta por sessenta e oito famílias de assentados, mais uma dezena de famílias agregadas e outra dezena acampada (em um espaço de recuo do assentamento), totalizando cerca de 300 pessoas. O assentamento é dividido em lotes cujo tamanho médio é de apenas um hectare.

É importante destacar que o assentamento integra a Rede de Agroecologia do Leste Paulista, que reúne agrônomos, agricultores e pesquisadores com o propósito de pesquisar e desenvolver práticas ecológicas no estado. Dessa forma, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) – tal como categorizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) – da Comuna da Terra Milton Santos foi escolhido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) como potencial Unidade de Referência em produção agroecológica.

Sobre as dificuldades do assentamento Milton Santos, cumpre salientar que, em 2012, as famílias assentadas foram surpreendidas com uma ameaça que parecia pertencer ao passado de acampamentos e ocupações. Após sete anos em que os assentados buscaram construir uma expectativa de futuro melhor com a estruturação e consolidação da produção agrícola e da vida coletiva no Milton Santos, uma liminar de reintegração de posse da área do assentamento em favor de seus antigos proprietários e aliados, concedida pelo Desembargador Federal Luiz Stefanini, levou a pensar que todos os esforços até então poderiam se perder. A decepção torna-se mais evidente quando se considera a adaptação das famílias à nova realidade, com sua cotidiana inserção nas redes sociais locais, tecendo relações com os moradores das cidades próximas.

 Convém lembrar que o assentamento foi implantado em área conhecida como Sítio Boa Vista, que pertenceu à Fábrica de Tecidos Carioba, do Grupo Abdalla. Tal sítio foi desapropriado em razão de dívidas dos proprietários e repassada em 1976 para o Instituto Nacional de Proteção Social (INPS), posteriormente Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). No entanto, de forma irregular, suas terras continuaram sendo exploradas para a produção de cana-de-açúcar pela Usina Esther que as arrendava do Grupo Abdalla. Em 2005, graças à pressão do movimento social, a posse foi repassada para o INCRA, com vistas a implantar o assentamento que permitia estabilizar o quadro de vida de muitas famílias com longa trajetória de lutas pela terra.

 A implantação do assentamento Milton Santos oferecia portanto uma perspectiva estável de reconstrução de projetos de vida. Porém, a ameaça recente reacende os receios das famílias assentadas. Este grave problema contribui a explicar grande parte das dificuldades atuais do assentamento. Em particular, convém realçar que, atualmente, os assentados enfrentam o grande gargalo da produção, que é a comercialização de seus produtos. As dificuldades de escoamento da produção se tornaram mais acentuadas devido ao bloqueio das famílias ao acesso à modalidade de Compra Direta com Doação Simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos (DS-PAA).

Por outro lado, apenas algumas famílias conseguiram acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) graças à municipalidade de Cosmópolis, mas aqui também houve interrupção do fornecimento em razão de um diálogo reduzido entre assentados e funcionários do município. De toda maneira, a administração municipal de Cosmópolis parece mais favorável aos assentados, inclusive oferecendo maior acesso à assistência técnica graças a sua Secretária do Meio Ambiente.

 Mas se as dificuldades de escoamento da produção se agravaram nos últimos meses, outros problemas devem também ser salientados. As insuficiências em termos de distribuição de água e de assistência técnica podem ser apontadas como dificuldades maiores do assentamento. Em particular, o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral (CATI) deixam muito a desejar nestes quesitos de sua responsabilidade.

 A superação destas dificuldades é uma condição ao desenvolvimento sustentável do assentamento. As barreiras em termos do acesso às políticas públicas, em particular no que se refere ao escoamento produtivo, inviabilizam a produção. O quadro de fragilidade da organização coletiva no assentamento Milton Santos torna a situação ainda mais grave. Os projetos locais de produção de hortaliças, de criação de animais de pequeno porte e de sistemas agroflorestais são freados por insuficiente apoio técnico e aporte de recursos financeiros.

De outra parte, tratando-se de um problema de ordem geral, a ausência de acesso a uma “Educação no Campo”, ajustada à realidade local, é vista como um desincentivo à permanência da juventude em meio rural. Este problema é portanto também considerado para o assentamento Milton Santos.

 Como soluções a estes problemas, as discussões fomentadas no Fórum Terra apontaram para as seguintes ideias: 1. a ampliação de esforços para a organização interna, através da associação de produtores do próprio assentamento Milton Santos; 2. a criação de pontos de venda em feiras ou em outros equipamentos de abastecimento alimentar graças à busca de novos canais de escoamento de comercialização coletiva; 3. a retomada, com a superação dos problemas burocráticos, do fornecimento de alimentos para os programas de governo PAA e PNAE; 4. maior ação coletiva no assentamento, com trocas de serviço, mutirões e produção coletiva; 5. Ampliação da realização de iniciativas visando estudo e formação técnica para os jovens do assentamento a fim de evitar que abandonem o assentamento graças à construção de oportunidades pertinentes e atrativas.

 Nesta perspectiva de encontrar soluções consistentes, a agroecologia tem sido em diversos contextos da realidade brasileira considerada como uma estratégia adequada e promissora para o desenvolvimento das comunidades rurais, respondendo de maneira holística e integrada a diferentes questões socioambientais. Desta forma, esta bandeira é pertinente para o desenvolvimento sustentável do assentamento Milton Santos (lembrando de seus eixos em favor de uma produção “camponesa”, da educação no campo, do reconhecimento do pequeno produtor familiar, de adoção de práticas produtivas sustentáveis, da diversidade produtiva, da conservação do solo e da água, de hábitos alimentares saudáveis). Nesta linha, iniciativas com vistas ao reconhecimento dos produtos do assentamento como agroecológicos ou orgânicos permitiria uma maior valorização do trabalho dos assentados e de seu papel social. Assim, trata-se de favorecer a difusão das bases do conhecimento agroecológico, com mais oferta de oficinas e formação fundadas em práticas aplicáveis no campo.

 Nesta linha, este diálogo promovido pelo Fórum Terra com assentados para o aprofundamento do conhecimento sobre a realidade do assentamento Milton Santos levou a privilegiar uma reflexão sobre os meios para que a agroecologia se torne um projeto viável na situação atual. Para tal, inicialmente, é de extrema importância o acesso a condições básicas para a produção, como água.

No âmbito das políticas públicas, as prioridades são educação no campo, escoamento da produção e assistência técnica. Quanto a este último ponto, a presença de mais técnicos especializados para atender as demandas internas de produção orgânica de hortaliças e de criação de animais de pequeno porte é vista como essencial.

Por outro lado, são muito bem vindos investimentos para a elaboração de projetos de formação e capacitação em técnicas agroecológicas aplicadas à realidade local. O conhecimento de outras experiências agroecológicas exitosas, graças em particular à inserção do assentamento na rede de articulação dos agricultores familiares do leste paulista, contribuirá muito com esta proposta em favor da agroecologia.

Enfim, o Fórum Terra contribui com seus meios limitados para que passos mais acelerados possam permitir caminhar para o desenvolvimento sustentável do assentamento. Nesta perspectiva, consideramos que o I Encontro da Agricultura Familiar do Leste Paulista constitui outro passo importante para sustentar esperanças e motivações das famílias assentadas e de seus apoiadores.

**Relatoria do Grupo TERRA (Territórios Rurais e Reforma Agrária)**